



Montemor-o-Novo, o berço do menino João Cidade la cuna del niño Juan Ciudad

Lucília Nunes, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal, SPHE
Analisa Candeias, Escola Superior Enfermagem, Universidade do Minho, SPHE
Carlos Louzada Subtil, Presidente Sociedade Portuguesa de História da
Enfermagem





<https://sphenf.com/>

V Movamos el Conocimiento - II webinar JD dignitas hominis

Porque el lugar y el ambiente son los factores no genéticos que más influyen sobre el carácter de una persona



Paisajes y paisanajes del enfermero Juan de Dios
Los itinerarios geográficos que forjaron la personalidad de un reformador hospitalario

11 de mayo de 2022
18:30 h
(hora peninsular española)


Inscripción gratuita



<https://bit.ly/3tNymel>

<https://bit.ly/3IOWlcm>

¿Te la vas a perder?




VI EIHE
ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

entre montemor-o-novo e granada:
s. João de deus, o reformador dos hospitais e patrono dos enfermeiros

9 - 10
março
2023

MONTEMOR-O-NOVO
Biblioteca Municipal
(antigo convento de S. João de Deus)
HÍBRIDO

Data limite para submissão de comunicações livres
31 Janeiro 2023



sphenf.com

SPHE

SPHE ASSOCIADOS ATIVIDADES NOTÍCIAS LIGAÇÕES ÚTEIS HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

Protocolo de Cooperação entre a SPHE e o Comité Permanente del “Coloquio San Juan de Dios” del Colegio de Enfermería de Cádiz

No passado dia 12 de junho, no Salão Nobre do Município de Montemor-o-Novo, anfitrião do evento, foi celebrado um Protocolo de Cooperação entre a SPHE e o Comité Permanente del “Coloquio San Juan de Dios” del Colegio de Enfermería de Cádiz, em 12 de Junho de 2023. A delegação da SPHE foi constituída pelo presidente e pelos membros Manuela Madureira e António Santos.





Team



Lucília Nunes

Professora, Escola Superior de
Saúde, Instituto Politécnico de
Setúbal

lucilia.nunes@ess.ips.pt



Analisa Candeias

Professora, Escola Superior de
Enfermagem, Universidade do
Minho

lia.candeias@gmail.com



Carlos Subtil

Presidente Sociedade
Portuguesa História da
Enfermagem

sphenf@gmail.com

Agenda

Introducción y Objetivos

Montemor-o-Novo

Incertidumbres sobre el origen de Juan Ciudad

Su tiempo

Memoria y presencia de Juan de Dios en el Portugal del siglo XXI



INTRODUCCIÓN Y OBJETIVOS



Falar do itinerário geográfico e do tempo em que nasceu e viveu o enfermeiro João Cidade é falar de um dos períodos de transição mais significativo da história da Humanidade, o período de transição do tempo medieval para um tempo novo, um tempo moderno, um tempo de reformas e renascimento dos ideais clássicos.

João Cidade incorporou esse tempo na sua forma de ser e estar e, por isso, foi pioneiro e inovador e visionário, um verdadeiro reformador cuja obra envolveu, doravante, os homens que trouxeram até aos nossos dias a Ordem Hospitaleira S. João de Deus.

Hablar del itinerario geográfico y de la época en que nació y vivió el enfermero Juan Ciudad significa hablar de uno de los períodos de transición más significativos de la historia de la Humanidad, que es el período de transición de la época medieval a un tiempo nuevo, un tiempo moderno, un tiempo de reformas y resurgimiento de los ideales clásicos.

Juan Ciudad incorporó este tiempo en su forma de ser y estar, y, por lo tanto, fue un pionero, innovador y visionario, un auténtico reformador en cuya obra participaron, de ahí en adelante, los hombres que llevaron la Orden Hospitalaria de San Juan de Dios hasta nuestros días.

A nossa participação ocupa-se dos primeiros anos de vida de João Cidade (JC) em Montemor, um período muito curto da sua vida, mas, todavia, mais obscuro e controverso.

Por isso, a intervenção tem por objetivos:

Apresentar e discutir as (in)certezas sobre a origem de JC e a saída de casa de seus pais aos 8 anos;

Apresentar breves elementos sobre a memória e presença de S. João de Deus no Portugal do século XXI.

Nuestra participación se centra en los primeros años de vida de Juan Ciudad (JC) en Montemor, un período muy corto de su vida, pero, sin embargo, más oscuro y controvertible.

Así, la intervención tiene como objetivos:

Presentar y discutir las incertidumbres sobre los orígenes de JC y su salida de la casa de sus padres a la edad de 8 años;

Presentar algunos elementos sobre la memoria y presencia de San Juan de Dios en Portugal en el siglo XXI.

8 março, 1495 - Nasceu em Montemor, Rua Verde

1503 – Oropesa

8 marzo 1550 – Morte de João Cidade

1630–1690 - Celebração da beatificação (21 de setembro de 1630) e canonização (16 de outubro de 1690)

1678 - Câmara deliberou a proclamação de São João de Deus como patrono de Montemor-o-Novo

8 de marzo, 1495 - Nació en Montemor, Calle Verde

1503 – Oropesa

8 de marzo de 1550 – Muerte de Juan Ciudad

1630-1690: Celebración de la beatificación (21 de Septiembre de 1630) y canonización (16 de Octubre de 1690)

1678 - El Ayuntamiento de Montemor-o-Novo deliberó la proclamación de San Juan de Dios como santo patrón de Montemor-o-Novo



Quadro no Convento S. João de Deus, Montemor o Novo. Fotografia LN

MONTEMOR-O-NOVO



Nascimento de S. João de Deus

Século XVII, Montemor-o-Novo, Igreja do
Convento de S. João de Deus

(in p. 30 de Guedes, Natália Correia. *Museu São João de Deus*
– *Psiquiatria e História*. Lisboa: Editorial Hospitalidade, 2009)

Montemor-o-Novo



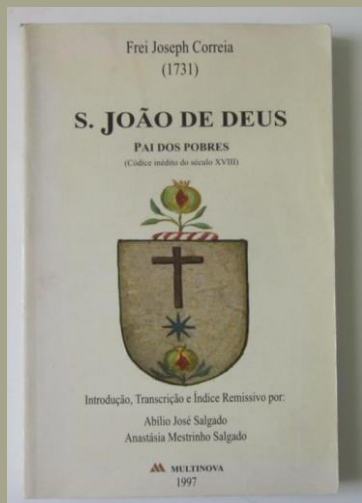
A primeira planta conhecida de Montemor-o-Novo (1827).



O castelo de Montemor-o-Novo em pormenor de planta de 1827.

Jorge Fonseca, Historiador

<https://montemorbase.com/noticia/dicionari-o-toponimico-de-montemor-o-novo/>



Descrição de Montemor-o-Novo segundo a descrição do Frei José Correia (Correia, 1731)

Montemor-o-Novo tinha sido mandada povoar por D. Sancho em 1207, sendo-lhe concedido foral. O termo da vila eram seis léguas de norte a sul e sete de nascente a poente.

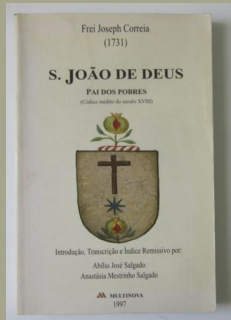
Territorialmente, pertencia à província do Alentejo e ao arcebispado de Évora, com um “fortíssimo castello com quatro torres, um torreão, 19 cubelos e 4 portas com os nomes da vila, de Santiago, do Anjo e de Évora”.

A vila era constituída por 4 paróquias.

Montemor-o-Novo había sido mandado poblar por D. Sancho en 1207, otorgándole fuero. Los límites del pueblo eran de seis leguas de norte a sur y siete de este a oeste.

Territorialmente, pertenecía a la provincia de Alentejo y al arzobispado de Évora, con un “castillo fortísimo de cuatro torres, torreón, 19 cubelos y 4 puertas con los nombres del pueblo, Santiago, Anjo y Évora”.

El pueblo estaba organizado en 4 parroquias.



Descrição de Montemor-o-Novo segundo a descrição do Frei José Correia (Correia, 1731)

Havia um convento feminino (religiosas de S. Domingos, com o orago de N. S. da Saudação) e 4 conventos masculinos: o de S. Francisco, o de S. Domingos, o de N. S. da Conceição dos Religiosos Agostinhos Descalços e o de S. João de Deus, na rua Verde. Também havia uma casa da Misericórdia – fundada em 1499, tinha João Cidade 4 anos - e um hospital administrado pelos religiosos de S. João de Deus.

Banhada pela ribeira de Canha, Montemor-o-Novo produzia bastante pão, vinho e azeite e mais de 40000 cabeças de gado, com muitas hortas e pomares.

Chegou a ser residência (temporária) de D. Afonso V e D. João II; tinha voto e assento nas Cortes que aí tinham sido realizadas no ano de 1543.

Existía un convento femenino (religiosas de Santo Domingo, con la santa patrona Nuestra Señora de la Salutación) y cuatro conventos masculinos: uno de San Francisco, uno de Santo Domingo, uno de Nuestra Señora de la Concepción de la Orden de los Agustinos Descalzos y uno otro de San Juan de Dios, en la Calle Verde.

Había también una casa de la Misericordia – fundada en 1499, Juan Ciudad tenía 4 años – y un hospital administrado por los hermanos de San Juan de Dios.

Bañado por el río Canha, Montemor-o-Novo producía pan en abundancia, vino, aceite de oliva y más de 40.000 cabezas de ganado, con numerosas huertas y producción de fruta.

Montemor-o-Novo fue la residencia (temporal) de D. Afonso V y D. João II; tuvo votación y asiento en las Cortes que allí se celebraron en 1543.



[Paço dos Alcaides 3D - Montemor-o-Novo
1534 - Morbase \(montemorbase.com\)](#)

Foi aqui que ocorreu a 1ª discussão pública oficial sobre a viagem marítima à Índia. Esse momento histórico aconteceu em Montemor-o-Novo, no ano de 1495.

D. Manuel I convocou as cortes de Montemor após ter sido aclamado rei, visando tratar de assuntos de estado. Nestas cortes, manifestava-se a opinião pública contrária sobre o empreendimento planejado por D. João II que visava descobrir uma rota marítima para a Índia.

No entanto, D. Manuel I decide enviar Vasco da Gama numa expedição marítima até à Índia.

Fue aquí donde tuvo lugar el primer debate público oficial sobre el viaje por mar hacia la India. Este momento histórico tuvo lugar en Montemor-o-Novo, en el año 1495.

D. Manuel I convocó las cortes de Montemor después de ser aclamado rey, con el objetivo de tratar de asuntos de Estado. En estas Cortes se expresó una opinión pública contraria a la empresa proyectada por D. João II, que tenía como objetivo descubrir una ruta marítima hacia la India.

Sin embargo, D. Manuel I decide enviar a Vasco da Gama en una expedición marítima a la India.

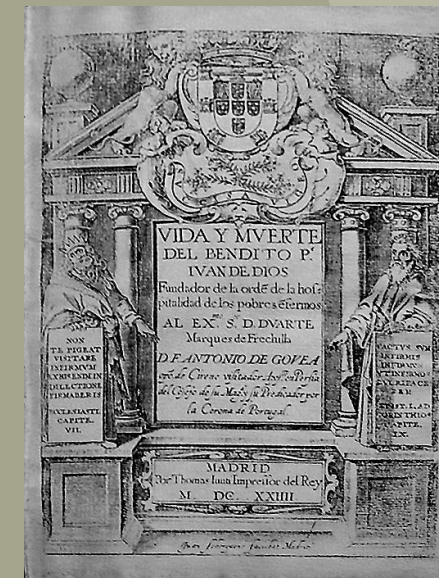
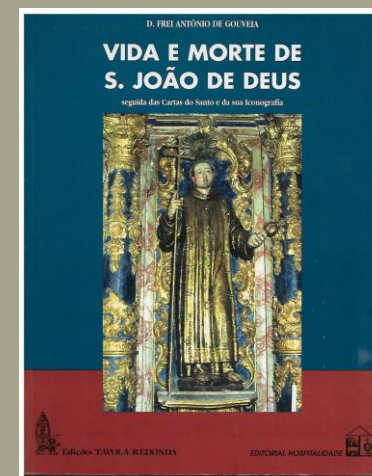
INCERTIDUMBRES SOBRE EL ORIGEN DE JUAN CIUDAD Y LA SALIDA DE CASA DE SUS PADRES A LOS 8 AÑOS

Da biografia escrita pelo Frei António Gouveia, "Vida e morte de S. João de Deus", publicada em Madrid (1624) e em Lisboa (1658), pouco se sabe sobre o nascimento de João Cidade e a sua ida para Oropesa com a idade de 8 anos.

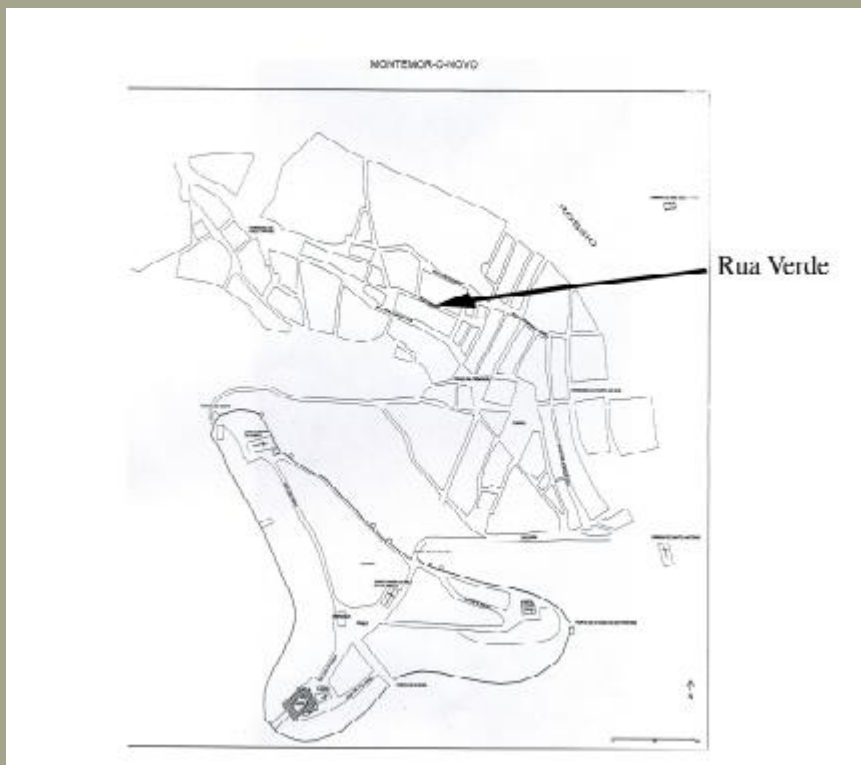
Segundo Matos (Gouveia, 1996, pp. 21-22), a biografia de Frei Gouveia sobre João Cidade é a terceira e baseia-se em dados biográficos das anteriores: a de Francisco de Castro (1585) e a de Dionísio Celi (1621), reproduzindo dados das mesmas.

De la biografía escrita por el Fray António Gouveia, "Vida y muerte de S. Juan de Dios", publicada en Madrid (1624) y Lisboa (1658), poco se conoce sobre el nacimiento de Juan Ciudad y su traslado a Oropesa con la edad de 8 años.

Para Matos (Gouveia, 1996, pp. 21-22), la biografía de Juan Ciudad escrita por Fray Gouveia es la tercera y se basa en datos biográficos de las anteriores: una de Francisco de Castro (1585) y otra de Dionísio Celi (1621), reproduciendo datos de las mismas.



<https://docplayer.es/71782621-San-juan-de-dios-fuentes-biograficas-clasicas-las-ocho-ediciones-de-la-biografia-escrita-por-mons-antonio-de-govea.html>



Fonseca, 2007

Segundo Sánchez Martínez apud Matos, Fray Castro - o seu biógrafo mais credível, segundo Aires Gameiro - esforçou-se por escrever a biografia mais objetiva possível, escrita entre 1579 e 1582 e publicada em 1585, 35 anos depois da morte de João de Deus, baseada em testemunhas que conviveram com ele e num "rascunho deixado por um companheiro seu em todas as suas peregrinações, homem muito semelhante a ele em espírito", deixando de lado o que não foi tão "descoberto", segundo suas próprias palavras (Borges & Batista, Convento-Hospital de S. João de Deus. Convento-Hospital de S. João de Deus. Centro Clínico da GNR. História. Arquitetura e Arte, 2016, pp. 21-22).

Por exemplo, a data de nascimento de João de Deus não está documentada, mas Frei Castro, sabendo que faleceu em 1550, aos 55 anos, determina 1495 como ano de nascimento, data que poderia ter ocorrido muito antes. Aires Gameiro propõe ainda outras duas datas de nascimento, 1492 ou 1491, de acordo com a data da sua entrada em Granada aos 46 anos, em 1538, ou em 1537, como afirmou o seu capelão.

De acuerdo con Sánchez Martínez apud Matos, Fray Castro - su biógrafo más creíble, para Aires Gameiro - se esforzó en escribir la biografía más objetiva posible, entre 1579 y 1582, publicada en 1585, 35 años después de la muerte de Juan de Dios, basada en testimonios de personas que convivieron con él y en un "esbozo dejado por un compañero suyo en todas sus peregrinaciones, hombre muy parecido a él en espíritu", dejando de lado lo que no fue tan "descubierto", según sus propias palabras (Borges & Batista, Convento-Hospital de S. João de Deus. Convento-Hospital de S. João de Deus. Centro Clínico da GNR. História. Arquitetura e Arte, 2016, pp. 21-22).

Por ejemplo, la fecha de nacimiento de Juan de Dios no está documentada, pero Fray Castro, sabiendo que Juan de Dios murió en 1550, a la edad de 55 años, determina como su año de nacimiento el de 1495, acontecimiento que pudo haber ocurrido muy antes. Aires Gameiro también propone otros dos años de nacimiento, 1492 o 1491, según la fecha de su entrada en Granada con 46 años, en 1538, o en 1537, según he declarado su capellán.

Celi, num estilo mais barroco, optou por uma narrativa fantasiosa e ficcional através de aparições, milagres e prodígios que acabaram por distorcer a realidade e cumprir o seu objetivo de glorificação de João de Deus.

Da sua narrativa apenas ficamos a saber que o seu pai se chamava André Cidade, que de sua mãe não se sabia o nome “porque a honestidade das mulheres daquela terra faz com que nenhuma seja conhecida, a não ser apenas do seu marido embora alguns o tenham conseguido saber”, que foi gerado de legítimo matrimónio, que os seus pais foram mais virtuosos que ricos, que ambos eram de sangue limpo e bom e que nasceu na Rua Verde (Gouveia, 1996, pp. 62-63) Acrescenta algumas e muito breves notas corográficas de Montemor-o-Novo.

Celi, de estilo más barroco, optó por una narrativa fantasiosa y ficticia a través de apariciones, milagros y prodigios que acabaron por tergiversar la realidad, pero cumpliendo su objetivo de glorificar a Juan de Dios.

De su relato sólo sabemos que su padre se llamaba André Ciudad, que el nombre de su madre no se conocía “porque la honestidad de las mujeres de aquella tierra hace que ninguna de ellas sea conocida, excepto sólo su marido, aunque algunos han logrado saberlo”, que nació de un matrimonio legítimo, que sus padres eran más virtuosos que ricos, que ambos eran de sangre limpia y buena y que nació en la Calle Verde (Gouveia, 1996, pp. 62-63). Además añade algunas y muy breves notas corográficas de Montemor-o-Novo.



Igreja São João de Deus,
Montemor o Novo



Casa onde nasceu São João de
Deus, Montemor o Novo



Na Introdução à biografia de S. João de Deus da autoria do Frei José Correia, os historiadores Abílio Salgado e Anastásia Salgado (1997), acabam por concluir que não há “uma sólida fundamentação histórica a permitir-nos qualquer tipo de conclusão” (Correia, 1731, p. 17) sobre os primeiros anos de vida de João de Deus e a sua saída de casa dos pais embora considerem que:

- Continuam em aberto as hipóteses de aliciamento, acordo ou fraude, colocadas por Nuno Ferreira Filipe (1990) – também proposto por Hernandez Espinosa em “San Juan de Dios a la luz del Psicoanalise” (1990);
- A tese de que se tratou de uma sede de aventura e desejo do desconhecido, defendida por João Ameal, é puramente fictícia, improprio para uma criança de 8 anos;
- A biografia do alemão Wilhelm Hunermann é romanceada;
- A biografia do Frei José Correia coloca a saída de casa dos pais num plano metafísico, nos desígnios da Providencia Divina, numa espécie de prefiguração do seu destino
- Admitem a hipótese da sua ascendência judaica e ter sido separado dos pais por essa razão, hipótese adelantada por Maria Morales Zaragoza e suscrita por muitos outros estudiosos.

En la Introducción a la biografía de San Juan de Dios escrita por Fray José Correia, los historiadores Abílio Salgado y Anastásia Salgado (1997) concluyen que no existe “ningún fundamento histórico sólido que permita algún tipo de conclusión” (Correia, 1731, p. 17) sobre los primeros años de vida de Juan de Dios y su salida de la casa de sus padres, aunque se considera que:

- Las hipótesis de incitación, acuerdo o fraude, planteadas por Nuno Ferreira Filipe (1990) – también propuestas por Hernández Espinosa en “San Juan de Dios a la luz del Psicoanalise” (1990) – permanecen en abierto;
- La tesis de que fue sed de aventuras y deseo de lo desconocido, defendida por João Ameal, es puramente ficticia, inapropiada para un niño de 8 años;
- La biografía del alemán Wilhelm Hunermann se encuentra romantizada;
- La biografía de Fray José Correia sitúa su salida del hogar paterno en un plano metafísico, en los designios de la Divina Providencia, en una especie de prefiguración de su destino;
- Admiten la hipótesis de su ascendencia judía y haber sido separado de sus padres por este motivo, hipótesis adelantada por María Morales Zaragoza y suscrita por muchos otros estudiosos.

O historiador Jorge Fonseca carregou novos elementos e fontes que consolidam a hipótese de se “tratar de um filho de judeus arrebatado à família para se pôr a salvo de eventuais perseguições” (Fonseca, 2007, p. 222)

Em 1496, D. Manuel I deu ordem de expulsão aos judeus não só por questões religiosas, mas pela forte concorrência que faziam ao comerciantes e artesãos. A hipótese da origem judia de João Cidade é reforçada pelo “Memorial a favor da gente de nação hebreia” do padre e filósofo português António Vieira, da Companhia de Jesus que defendeu os judeus e a abolição da distinção entre cristãos-novos e os cristãos velhos.

Outros autores adiantam a hipótese de João Cidade ter ido para Oropesa porque era a terra de origem dos familiares maternos que tinham vindo para Portugal no tempo da expulsão dos judeus pelos Reis Católicos, em 1495.

Também Damião de Góis (“Crónica de D. Manuel”) relata o terror que existia entre os judeus pela ordem de expulsão, conversão à força ou de lhes tirarem os filhos menores de 14 anos para os pais não mandassem “escondidamente os filhos fora d(o reino)”; muitos pais preferiram lançar os filhos a poços ou rios e outros foram escondidos por famílias cristãs.

El historiador Jorge Fonseca aportó nuevos elementos y fuentes que consolidan la hipótesis de que “fue un hijo de judíos separados de su familia para estar a salvo de una posible persecución” (Fonseca, 2007, p. 222).

En 1496, D. Manuel I ordenó la expulsión de los judíos no sólo por motivos religiosos, sino por la fuerte rivalidad que provocaban en comerciantes y artesanos. La hipótesis del origen judío de Juan Ciudad se ve reforzada por el “Memorial a favor del pueblo de la nación hebreia” del sacerdote y filósofo portugués António Vieira, de la Compañía de Jesús, que defendió los judíos y la abolición de la distinción entre cristianos nuevos y cristianos viejos.

Otros autores presentan la hipótesis de que Juan Ciudad fue a Oropesa porque era el lugar de origen de sus parientes maternos, que habían llegado a Portugal en el momento de la expulsión de los judíos por los Reyes Católicos, en 1495.

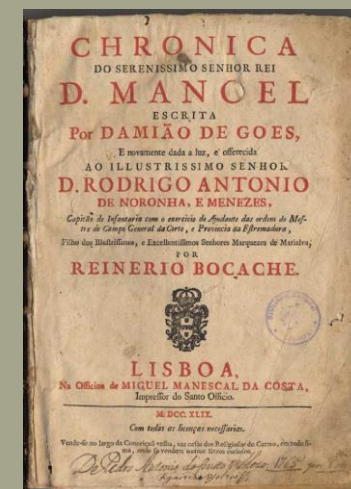
También Damião de Góis (“Crónica de D. Manuel”) relata el terror que existía entre los judíos por la orden de expulsión, conversión forzada o por les quitar los hijos menores de 14 años, para que sus padres no pusiesen “escondidos a sus hijos fuera de (el Reino)”; muchos padres prefirieron arrojar sus hijos a pozos o ríos y otros fueron escondidos por familias cristianas.

MONTEMOR-O-NOVO E O NASCIMENTO DE JOÃO CIDADE

Jorge Fonseca*

Fecha de recepción: 21.05.2007
Fecha de aceptación: 30.07.2007

[02_EstudiosSID_AH5.pdf](#)
([iwith.org](#))



Crónica de Dom Manuel ([purl.pt](#))

SU TIEMPO

S. João de Deus a dar o pão

Caixa de esmolas, Século XVII, Montemor-o-Novo, Igreja
do Convento de S. João de Deus
(in p. 35 de Guedes, Natália Correia. *Museu São João de Deus –
Psiquiatria e História*. Lisboa: Editorial Hospitalidade, 2009)



João Cidade nasce em pleno **Renascimento**, no despontar da Idade Moderna, um período novo na forma de compreender e viver a vida, um período de mudança, de luta entre o velho e o novo, de luta entre o conservadorismo e a inovação.

A Igreja Católica tinha discordâncias no seu seio que vieram a expressar-se na Reforma Protestante que, por sua vez, gerou a Contra Reforma (Concílio de Trento).

Durante a Idade Média a Igreja foi assumindo o seu espírito caritativo e filantrópico através da visitação e/ou do acolhimento de marginais, pobres e doentes nas suas instituições, particularmente os mosteiros, e da criação de uma ampla rede de “hospitais” de apoio às cruzadas ou para assistir os que precisassem de cuidados, como forma de “salvação das almas”.

Depois, o papel dos cristãos que se tinham tornado mártires por terem sido perseguidos e sacrificados pela sua fé: a partir do momento em que o cristianismo passou a ser religião de estado, em finais do século IV, foram estes mártires que, tornados santos após a sua morte, deram origem ao culto de santos e das suas relíquias.

Juan Ciudad nació en pleno Renacimiento, en los albores de la Edad Moderna, en un nuevo período en la manera de entender y vivir la vida, un período de cambio, de lucha entre lo viejo y lo nuevo, de lucha entre el conservadurismo e la innovación.

La Iglesia Católica, tuvo desacuerdos en su interior, que llegaron a expresarse en la Reforma Protestante que, a su vez, generó la Contrarreforma (Concilio de Trento).

Durante la Edad Media, la Iglesia asumió su espíritu caritativo y filantrópico visitando y/o asistiendo en sus instituciones, particularmente monasterios, a personas marginadas, pobres y enfermas, y por la creación de una amplia red de “hospitales” para apoyar las cruzadas o ayudar a quien lo necesitaba de cuidados, como una forma de “salvar almas”.

Además, el papel de los cristianos que se habían convertido en mártires porque fueron perseguidos y sacrificados por su fe: desde el momento en que el cristianismo se convirtió en religión de Estado, a finales del siglo IV, fueron estos mártires quien, convertidos en santos después de su muerte, dieron origen al culto de los santos y a sus reliquias.



*São João de Deus com coro celestial/
Glorificação, 1672,
têmpera, pintura a têmpera,
abóbada da nave da igreja do
antigo Convento de São João de
Deus de Montemor-o-Novo,
Portugal.*

<https://juventudehospitaleira.org/filomena-caetano/>



Verdadeiro retrato de São João de Deus, 1658, Pedro de Villafranca, gravura, no livro: GOUVEIA, António de, Vida e Morte de S. João de Deus, Lisboa: Edições Távola Redonda e Editorial Hospitalidade, 1996.

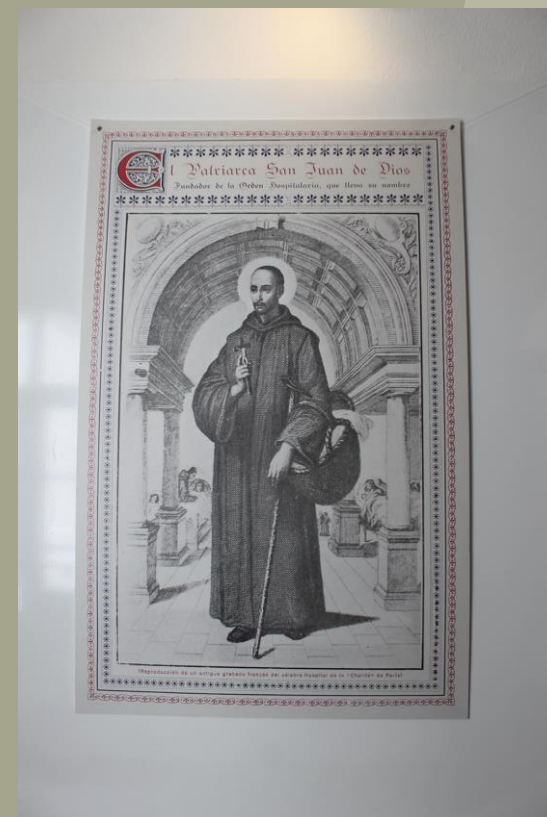


Costa Brochado

São João de Deus –
Homenagem de Portugal ao Seu
Glorioso Filho – 1550-1950

Editora Alcalá

ISBN: 972-8673-49-3



Casa museu Montemor o Novo

MEMORIA Y PRESENCIA DE JUAN DE DIOS EN EL PORTUGAL DEL SIGLO XXI

Em 1930, S. João de Deus foi proclamado, com S. Camilo de Lélis, Patrono dos Enfermeiros, Enfermeiras e suas Associações.

Em Portugal, num período de forte desenvolvimento socioprofissional da Enfermagem, a I Reunião Nacional dos Profissionais de Enfermagem ocorreu em 1950, em Lisboa, na celebração do IV Centenário da morte de S. João de Deus. Na reunião seguinte, realizada a 20 de junho de 1954, em Coimbra, subordinada ao tema A Enfermeira, militante da Saúde, foi proposto e definido o dia 8 de março como Dia da Enfermagem Portuguesa. Este dia perdurou até 2004, ano em que passou a celebrar-se a 12 de maio, dia de nascimento de Florence Nightingale (Nunes, 2003, p. 83)

O seu nome está perpetuado na toponímia da várias vilas e cidades de Portugal e a sua iconografia está presente em hospitais militares e civis, em universidades, em quartéis, em espaços religiosos desde santuárias a ermidas, capelas e conventos, casas de saúde e misericórdias de tal forma que “pela sua diversidade é possível criar e desenvolver um roteiro temático, de cariz religioso-assistencial” (Borges, Reais Hospitais Militares em Portugal (1640-1834), 2009, p. 140).

En 1930 San Juan de Dios, con San Camilo de Lellis, fue proclamado patrono de las Enfermeras, Enfermeros y sus Asociaciones.

En Portugal, en un período de fuerte desarrollo socioprofessional de la Enfermería, tuvo lugar en 1950, en Lisboa, el I Encuentro Nacional de Profesionales de Enfermería, en la celebración del IV Centenario de la muerte de San Juan de Dios. En la siguiente reunión, realizada en el 20 de Junio de 1954, en Coimbra, bajo el tema "La enfermera, activista de la salud", se propuso y definió el 8 de marzo como el Día de la Enfermería en Portugal. Este día se mantuvo hasta 2004, cuando comenzó a celebrarse el 12 de mayo, día del nacimiento de Florence Nightingale (Nunes, 2003, p. 83).

Su nombre se perpetúa en la toponimia de varios pueblos y ciudades de Portugal y su iconografía está presente en hospitales militares y civiles, en universidades, en cuarteles y también en espacios religiosos, desde santuarios hasta ermitas, capillas y conventos, casas de salud y casas de misericordia de una manera que “por su diversidad [es] posible crear y desarrollar un itinerario temático, de carácter religioso-asistencial” (Borges, Reais Hospitais Militares em Portugal (1640-1834), 2009, p. 140).

Quanto à heráldica, conhecem-se dois exemplos de heráldica municipal que ostentam, como elemento da sua componente simbólica, a romã relacionada com S. João de Deus: o brasão municipal do Concelho de Montemor-o-Novo e o da Junta de freguesia de S. João de Deus, em Lisboa.

En cuanto a la **heráldica**, se conocen dos ejemplos de heráldica municipal que llevan, como elemento de su componente simbólico, la granada relacionada con San Juan de Dios: el escudo municipal del Ayuntamiento de Montemor-o-Novo y el escudo del Municipio de San Juan de Dios, en Lisboa.



S. João de Deus, séc. XX (1950),

Fão, Hospital da Misericórdia



Heráldica Municipal de Montemor-o-Novo, séc. XX (1931),

Montemor-o-Novo, Paços do Concelho.



Junta de freguesia de S. João de Deus, em Lisboa.

As instituições mais significativas da presença de João de Deus e do seu carisma: toda a estrutura assistencial da Província da Ordem Hospitaleira em Portugal, o Centro Clínico da Guarda Nacional Republicana- Convento Hospital de S. João de Deus e a Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus, da Universidade de Évora.

A Província portuguesa da OHSJD, através do Instituto S. João de Deus (ISJD), criado em 1977, tem em funcionamento 10 centros assistenciais:

- Casa de Saúde do Telhal - Sintra
- Casa de Saúde S. João de Deus - Funchal
- Casa de Saúde S. Rafael - Angra do Heroísmo
- Casa de Saúde S. João de Deus - Barcelos
- Casa de Saúde S. Miguel - Ponta Delgada
- Hospital S. João de Deus - Montemor o Novo
- Casa de Saúde S. José - Areias de Vilar
- Unidade de Saúde - Gelfa
- Unidade de Saúde – Melgaço

Na Casa de Saúde do Telhal está instalado o *Museu S. João de Deus – Psiquiatria e História*, inaugurado a 8 de março de 2009, no edifício da antiga Escola Apostólica e que é herdeiro do *Museu da Loucura*, fundado em 1920, o primeiro Museu da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus em Portugal que, ao longo do séc. XX, passou a chamar-se Museu Ergoterápico.

Las instituciones más significativas de la presencia de Juan de Dios y su carisma: toda la estructura asistencial de la Provincia de la Orden Hospitalaria en Portugal, el Centro Clínico de la Guarda Nacional Republicana - Convento Hospital de S. João de Deus y la Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus, de la Universidad de Évora.



Centro Clínico de la Guarda Nacional Republicana - Convento Hospital de S. João de Deus, Lisboa



El Museu S. João de Deus – Psiquiatria e História se encuentra en los espacios de la Casa de Saúde do Telhal, inaugurado en el 8 de marzo de 2009, y ocupa el edificio de la antigua Escola Apostólica, heredero del Museu da Loucura, fundado en 1920, el primer museo de la Orden Hospitalaria de San Juan de Dios en Portugal que, a lo largo del siglo XX, se llamó Museu Ergoterápico.



Casa de Saúde S. João de Deus, Barcelos



Unidade de Saúde - Gelfa



Casa de Saúde S. José - Areias de Vilar



Casa de Saúde do Telhal, Sintra



Hospital S. João de Deus, Montemor-o- Novo



Casa de Saúde S. Rafael, Angra do Heroísmo



Casa de Saúde S. Miguel - Ponta Delgada

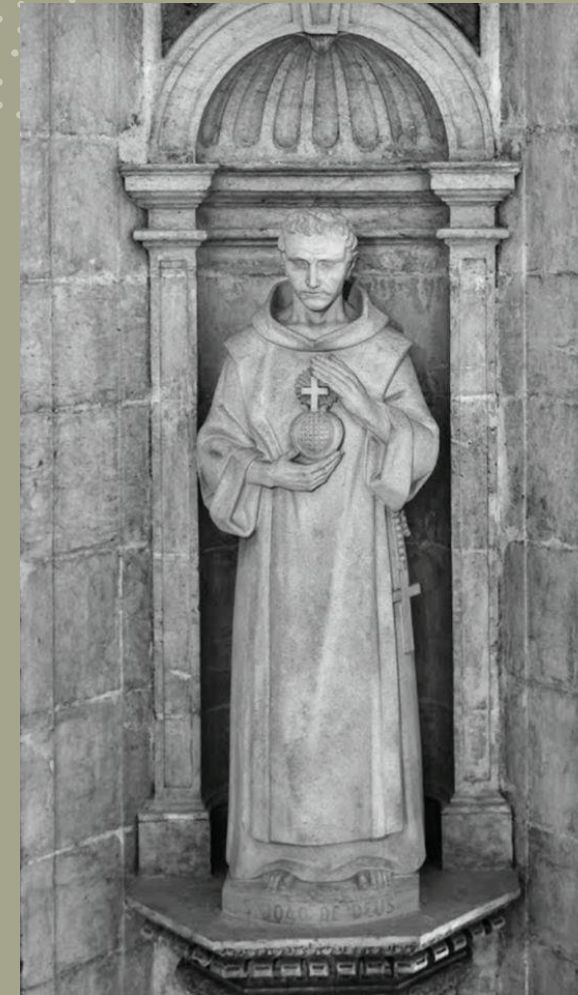


Casa de Saúde S. João de Deus - Funchal

“Juan de Dios hizo de su vida un proyecto, un camino de hospitalidad misericordiosa. Pero dentro de la gran propuesta antropológica y bíblica. Él se sintió llamado a resaltar en su vida la **hospitalidad** respecto a los más pobres, a los más deteriorados de entre los seres humanos, los enfermos físicos y psíquicos, sin ningún tipo de exclusión o discriminación. Para Juan de Dios la **hospitalidad**, así entendida, fue la razón de su vida”.

Esquinaldo

Esquinaldo, F. V. (2012). Pensamiento de San Juan de Dios y la Orden Hospitalaria y su relación con la Enfermería: conceptos y valores. Granada: Archivo-Museu San Juan de Dios. P. 53



Panteão Nacional | Panteón Nacional

Cartas

CARTA A LUÍS BAPTISTA

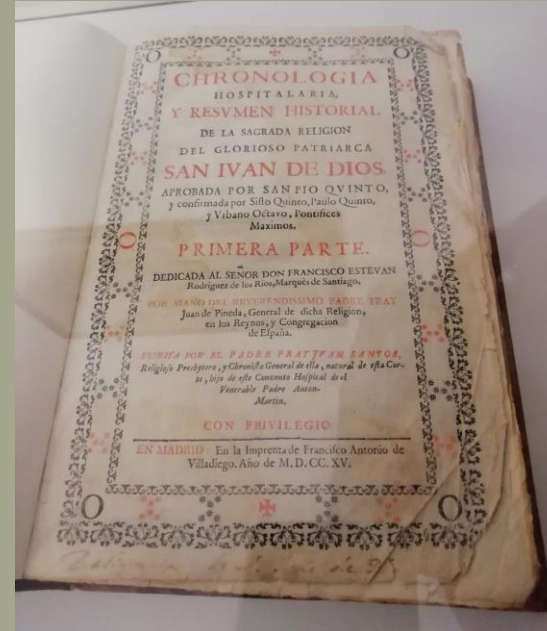
1ª CARTA A GUTERRES LASSO

2ª CARTA A GUTERRES LASSO

1ª CARTA À DUQUESA DE SESA

2ª CARTA À DUQUESA DE SESA

3ª CARTA À DUQUESA DE SESA



Azulejaria de São João de Deus em Portugal

Séculos XVII-XXI



Augusto Mourinho Borges



MUCHAS
GRACIAS

